

**ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE  
ASSOCIADA À PANDEMIA DA COVID-19**

*Maria Alice Cardoso Miras<sup>1</sup>*

*Bernardo Machado Bernardes<sup>1</sup>*

*Daniel Rodrigues Silva Filho<sup>1</sup>*

*Luiz Felipe Antonio Vieira Cavalcante<sup>1</sup>*

*Frederico Barra de Moraes<sup>2</sup>*

**RESUMO:** A COVID-19 é uma doença causada por um vírus da família dos coronavírus, podendo levar a pneumonia intersticial grave tendo algumas características como a fibrose pulmonar e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que são fortes fatores de risco para a osteoporose que representa uma enorme emergência sanitária, sendo uma patologia de prevalência e incidência em constante elevação. Se faz necessário, portanto, atentar-se para os impactos prejudiciais que o foco em Covid-19 terá em médio e longo prazo para muitas doenças crônicas comuns, dentre elas a osteoporose. Ademais, o tratamento de doenças crônicas como a osteoporose não deve ser negligenciado, sendo de grande valia que seja tomada uma atenção especial com pacientes portadores de osteoporose em tempo de pandemia. Logo, esse estudo tem por objetivo analisar as estratégias e desafios no tratamento da osteoporose em tempo de pandemia. Como resultado, espera-se contribuir para o debate social sobre a temática e na melhora da conduta e orientação médica frente a um paciente acometido com osteoporose.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19. Osteoporose. Fraturas. Tratamento.

## **1 INTRODUÇÃO**

O COVID-19 é uma doença causada por um vírus da família dos coronavírus. O Registro da doença iniciou-se no ano de 2019, entretanto a identificação do agente causador e as consequências dessa infecção só ocorreram no ano de 2020, ano que gerou um marco na história, pois iniciava-se a pandemia e a paralisação mundial.

Responsável por causar febre, dificuldade respiratória e tosse, essa infecção assemelha-se a uma gripe. É bem conhecido que a expressão clínica de COVID-19 consiste

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do 4º período do curso de Medicina do Centro Universitário Alfredo Nasser, em 2021/2. Contato: cardosomiras@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente da UNIFAN, Doutor em Ciências da Saúde pela UFG, Médico pelo UFG e Orientador do presente estudo.

em pneumonia intersticial bilateral maciça, que pode levar a insuficiência respiratória grave e com risco de vida em poucos dias. Além disso, a COVID-19 pode levar a complicações sérias, como a osteoporose, podendo haver um impacto significativo na vida das pessoas que vivem com e estão em risco a essa enfermidade.

Pelo fato de a COVID-19 levar a pneumonia intersticial grave tem algumas características como a fibrose pulmonar e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que são fortes fatores de risco para a osteoporose. Outrossim, inflamação sistêmica crônica, tratamento sistêmico com corticosteroides, variações naturais devido ao envelhecimento e redução do desempenho físico são fatores que corroboram para a COVID-19 e a osteoporose.

Em pacientes afetados por COVID-19, tal condição sistêmica poderia estar associada a um estado duradouro de hipomobilidade, o que agravaria o quadro de sarcopenia e esgotaria o tecido esquelético dos estímulos mecânicos necessários para manter seu trofismo natural. Isso pode levar a uma redução da capacidade física do paciente, com destaque para a deambulação, devido às condições clínicas e necessidades terapêuticas de ventilação.

A osteoporose, como uma condição crônica, requer atenção médica prolongada para limitar os riscos de novas perdas ósseas, integridade esquelética prejudicada e início de fraturas. Este problema é ainda mais complicado pelo fato de que a interrupção abrupta de algumas terapias pode estar associada a um risco aumentado de danos. É neste contexto que a pandemia da COVID-19 provocou uma interrupção sem precedentes na prestação de cuidados de saúde em todo o mundo, além das incontáveis perdas de vidas e a velocidade com que economias e sistemas de saúde bem estabelecidos foram significativamente danificados (TARANTINO *et al.*, 2020).

A pandemia do COVID-19 interferiu no tratamento dos pacientes portadores de osteoporose, houve significativa diminuição no acesso a profissionais de saúde, testes laboratoriais, absorptometria de raios-X de dupla energia (DEXA) e medicamentos para osteoporose (SUNDARESH, 2020).

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo expor a dificuldade em manter uma atenção à saúde continuada aos pacientes portadores de osteoporose durante a atual pandemia da Covid-19, visto que os esforços na área da saúde se voltaram para a nova doença que surgiu.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, cujo levantamento dos artigos científicos foi efetuado nas bases de dados *US National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Google Acadêmico*. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave em português: covid-19, osteoporose, pandemia e tratamento. Em inglês, foram pesquisados os seguintes termos: covid-19, *osteoporosis*, *pandemic* e *treatment*. Ainda, foram pesquisados artigos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados no período entre 2019 e 2021.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: estudos publicados em português e inglês, publicados nos referidos bancos de dados nos últimos dois anos, que abordassem a temática e artigos na íntegra com acesso livre. Foram excluídos artigos publicados anteriormente ao período estabelecido.

## 3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

A osteoporose representa uma enorme emergência sanitária, sendo uma patologia de prevalência e incidência em constante elevação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a osteoporose é definida como uma doença esquelética sistêmica caracterizada por redução da massa óssea e alterações esqueléticas, que causam aumento da fragilidade óssea e aumento do risco de fraturas. As fraturas osteoporóticas ocorrem quando o estresse mecânico aplicado ao osso excede sua resistência, e resultam de traumas de baixa energia que normalmente não causariam uma fratura. Os locais de fratura mais frequentes são corpo vertebral, fêmur proximal, úmero proximal e rádio distal (TARANTINO *et al.*, 2020).

Fraturas por fragilidade pode ser definida como uma fratura patológica que resulta de traumas. A fratura por fragilidade, portanto, é um sinal e um sintoma de osteoporose. Além disso, há uma provável conexão entre infecção por COVID-19 e fratura de quadril por fragilidade em pacientes idosos. Fratura por fragilidade pode ser induzida como resultado de uma queda devido à fadiga e fraqueza causada pela doença COVID-19. Portanto, infecção por COVID-19 deve ser considerada em pacientes idosos com fratura de quadril por fragilidade durante a atual pandemia do novo coronavírus. Sendo assim, a osteoporose é um importante fator de risco para fraturas por fragilidade (UPADHYAYA *et al.* 2020).

Ademais, é necessário atentar-se para os impactos prejudiciais que o foco em Covid-19 terá em médio e longo prazo para muitas doenças crônicas comuns, dentre elas a

osteoporose. O efeito danoso da pandemia pelo SARS-CoV-2 não é restrito à diminuição da avaliação de riscos, mas também ao atraso ou abandono de tratamentos que requerem o auxílio de um profissional de saúde como medicações intravenosas ou subcutâneas aumentando as chances de fraturas ósseas em decorrência do receio em procurar serviços médicos. É possível quantificar o impacto prejudicial por meio de uma análise retrospectiva dos acessos à ferramenta online de risco de fratura FRAX antes e depois da declaração da pandemia. Houveram reduções nas visitas ao mecanismo de avaliação a nível global, com destaque para a América que demonstrou na grande maioria dos países quedas superiores a 50% (MCCLOSKEY *et al.*, 2020).

Outrossim, medidas de contingência estabelecidas que regem acerca do distanciamento e isolamento reduziram drasticamente as práticas de exercícios físicos de forma prejudicial à saúde corpórea de modo geral e induzindo à fragilidade física (MCCLOSKEY *et al.*, 2020).

#### 4 CONCLUSÕES

Na era do COVID-19, o tratamento de doenças crônicas como a osteoporose não deve ser negligenciado. Há necessidade de adaptação dos serviços de saúde frente aos desafios impostos por esta crise e considerar maneiras de continuar atendendo aos mais vulneráveis.

Nesse contexto, é de grande valia que seja tomada uma atenção especial com pacientes portadores de osteoporose. Deve ser recomendado que o contato com o médico seja mantido, mesmo que via telemedicina, além de cuidados domiciliares e a manutenção do tratamento adequado.

#### REFERÊNCIAS

MCCLOSKEY, E. V. *et al.* *Global impact of COVID-19 on non-communicable disease management: descriptive analysis of access to FRAX fracture risk online tool for prevention of osteoporotic fractures. Osteoporosis International*, v. 32, n. 1, p. 39-46, 14 out. 2020.

SUNDARESH, V. *Osteoporosis Management Strategies in the COVID-19 Pandemic. Southern Medical Journal*, v. 113, n. 12, p. 612-613, dez. 2020.

TARANTINO, Umberto *et al.* *State of Fragility Fractures Management during the COVID-19 Pandemic. International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 21, p. 7732, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7672624/>. Acesso em: 13 set. 2021.

UPADHYAYA, Gaurav K. *et al.* *Challenges and strategies in management of osteoporosis and fragility fracture care during COVID-19 pandemic. Journal of Orthopaedics*, v. 21, p. 287-290, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0972978X20302014>. Acesso em: 13 set. 2021.